EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

LUCIANA DOS SANTOS SILVA LÔBO

RESUMO

O objetivo do texto é apresentar um panorama da Educação Infantil Brasileira, desde suas raízes até os desafios atuais, destacando os avanços conquistados e as perspectivas para o futuro. O texto é estruturado em seções que abordam diferentes aspectos da Educação Infantil Brasileira, utilizando linguagem clara e objetiva, com base em pesquisas e dados relevantes. A Educação Infantil no Brasil tem uma trajetória marcada por avanços desde suas origens no século XIX até sua consolidação como elemento crucial no cenário educacional contemporâneo. Influenciada por pensadores como Piaget, Wallon e Vygotsky, a prática pedagógica tornou-se mais rica e abrangente, destacando o papel essencial do professor como mediador do conhecimento e guia para o desenvolvimento integral das crianças. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a organização em ciclos visam garantir uma aprendizagem significativa e progressiva. Temas transversais, como educação ambiental e saúde, são integrados ao currículo para uma formação integral. No entanto, desafios como acesso universal, infraestrutura adequada e remuneração dos professores ainda persistem. O século XXI demanda professores dinâmicos, reflexivos e abertos à mudança, capazes de promover um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo. A formação contínua e o diálogo entre profissionais são essenciais para enfrentar os desafios e garantir uma educação de qualidade para todas as crianças. O papel da sociedade civil, da família e a necessidade de um pacto nacional pela educação são fundamentais para superar os obstáculos e construir um futuro promissor para a educação brasileira.

Palavras-chave: Educação; Brasil; Infantil; Ensino.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil Brasileira se configura como um universo em constante transformação, percorrendo um longo caminho desde suas raízes no século XIX até a sua posição de destaque no cenário educacional contemporâneo. Nesta jornada, a área se consolida como um pilar fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, abrindo um leque de oportunidades para o seu florescimento.

A história da Educação Infantil no Brasil é marcada por acontecimentos importantes, desde as primeiras creches no século XIX até a sua inclusão na Constituição Federal de 1988. Essa trajetória revela a crescente importância atribuída à educação das crianças na primeira infância, reconhecendo-a como um período crucial para o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades.

Pensadores renomados como Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky exerceram uma influência significativa na construção da Educação Infantil Brasileira. As teorias de Piaget sobre a construção do conhecimento, a ênfase de Wallon no desenvolvimento emocional e social da criança e a defesa de Vygotsky da mediação social na aprendizagem contribuem para a formação de uma prática pedagógica rica e abrangente.

No século XXI, o professor de Educação Infantil assume um papel de protagonista na formação das crianças. Sua atuação vai além da mera transmissão de conhecimentos, assumindo a responsabilidade de: ser dinâmico e reflexivo, adaptando-se às necessidades individuais de cada criança e promovendo um ambiente de aprendizagem estimulante e acolhedor; Manter-se aberto a mudanças: buscando constantemente novas metodologias e recursos para aprimorar sua prática e oferecer um ensino de excelência; Estar atento à individualidade, respeitando os diferentes ritmos de desenvolvimento e estilos de aprendizagem, garantindo que cada criança tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial; atuar como mediador do conhecimento, criando situações de aprendizagem que possibilitem a construção ativa do conhecimento pelas crianças, promovendo sua autonomia e protagonismo.

Neste artigo abordaremos também os PCN's, elaborados em 1997 que representam um marco na Educação Infantil Brasileira, estabelecendo diretrizes para o ensino fundamental em todo o país. O documento define: Objetivos claros: O que se espera que os alunos aprendam em cada área do conhecimento, fornecendo um norte para o planejamento pedagógico; Conteúdos relevantes: Os temas e conceitos que serão abordados em cada ano escolar, garantindo uma aprendizagem significativa e contextualizada; Orientações didáticas eficazes: Sugestões de como os professores podem trabalhar os conteúdos em sala de aula, oferecendo ferramentas para o desenvolvimento de práticas inovadoras e engajadoras.

Este trabalho também possui uma breve história da organização da escolari-

dade em ciclos que busca: diminuir a repetência e a evasão escolar: Permitindo que os alunos aprendam em seu próprio ritmo, sem a pressão de um sistema rígido e excludente; Promover a progressão continuada: Facilitando a passagem dos alunos de um ciclo para outro, valorizando o desenvolvimento individual e as conquistas de cada criança.; aprofundar a aprendizagem: Possibilitando aos alunos trabalhar os conteúdos por um período maior de tempo, favorecendo uma compreensão mais profunda e duradoura. Assim como os Temas Transversais para uma Educação Integral, promovendo: conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente: Formando cidadãos conscientes e responsáveis pela natureza; Segurança no trânsito: Ensinando as crianças sobre as regras de trânsito e como se locomover com segurança, construindo um ambiente mais seguro para todos; Hábitos saudáveis: Incentivando a prática de atividades físicas e uma alimentação balanceada, promovendo a saúde e o bem-estar das crianças. Finalizando com desafios a serem superados, pois apesar dos avanços, a Educação Infantil Brasileira ainda enfrenta desafios como: Falta de acesso universal: Nem todas as crianças têm acesso à educação de qualidade, principalmente em áreas de vulnerabilidade social; Deficiência de infraestrutura: Muitas escolas não possuem estrutura adequada para atender às necessidades das crianças, comprometendo o desenvolvimento pleno e a qualidade do ensino; Baixa remuneração dos professores: Dificulta a atração e retenção de profissionais qualificados, impactando diretamente na qualidade da educação.

PANORAMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA

Na segunda metade do século XIX surgiram no Brasil as primeiras creches, entretanto sua função não era de alfabetização e sim um apoio às mães que trabalhavam, eram viúvas, nessa época a criança era vista como apenas mais um ser sem relevância ou importância. Após algum tempo devido a análise de vários problemas que aconteciam com as crianças como a mortalidade, desnutrição, entre outros os religiosos, educadores e empresários começaram a pensar em um ambiente de cuidados para as crianças fora do âmbito familiar surge então a preocupação com as crianças.

Surgiu então o jardim de infância no fim do século XIX e início do século XX e teve o apoio do jurídico policial que defendia a infância abandonada, a médico higienista e religiosas ambas tinham em comum a vontade de combater a taxa de mortalidade infantil nas famílias e instituições.

Nesse período foram criados o Instituto de Proteção à Infância do Rio de Janeiro pelo médico Arthur Moncorvo Filho, com o objetivo de dar suporte as gestantes e seus bebês oferecendo leite, vacinas e higiene e expandiu seus trabalhos pelo Brasil inteiro, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância e em 1919 o Departamento da Criança que além de fiscalizar as instituições combatia o trabalho das mães voluntarias.

Com a industrialização, a inserção das mulheres no mercado de trabalho, imigrantes europeus vindos para o Brasil os movimentos operários ganharam força e entre as reivindicações estava a de criação de instituições de educação e cuidados para seus filhos. As feministas defendiam que as instituições deviam atender à todas as mulheres independentes do motivo ou classe social esse movimento fez com que o poder público criasse um número considerável de instituições no Brasil.

As instituições particulares funcionavam em meio período e tinham seu foco na socialização e preparação para o ensino regular, podemos notar que desde o começo da educação no Brasil há diferença entre o particular e privado, uma vez que na pública as crianças eram consideradas deficientes, carentes entre outros, enquanto na particular valorizava-se a criatividade e o desenvolvimento.

Na década de 80 diversos setores da sociedade se uniram para garantir o direito ao ensino de qualidade para as crianças, isso ocorreu quase após um século com a Carta Constitucional de 1988 que reconheceu o direito na legislação e passou a reconhecer a criança de 0 à 6 anos como sujeito de direitos. Devido ao movimento por educação houve a inclusão de creche e pré- escola na educação na Constituição de 1988 ao inserir no artigo 208º inciso IV: "[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade" (BRASIL, 1988). A partir disso as creches que antes eram de assistência social passaram a ser de responsabilidade da educação e devem desenvolver trabalho educacional ao contrário de só cuidar que é o que acontecia antes da Constituição.

Em 1990 criou-se o Estatuto da Criança e Adolescente – Lei8.069/90 que regulamentou o artigo 227 da Constituição Federal permitindo que as crianças tivessem os direitos humanos assegurados. O ECA fez uso de um sistema de fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância para tentar impedir desvios de verbas e/ou violações dos direitos das crianças além de estabelecer um novo olhar lançado para a criança que passou a ter direito de ser criança, de brincar, de querer, de ser, passando assim a ser autor do seu desenvolvimento.

Nos anos de 1994 a 1996 o Ministério da Educação publicou uma série de do-

cumentos com o título “Política Nacional de Educação Infantil” que estabeleceram as diretrizes pedagógicas e recursos humanos com a finalidade de melhoras a qualidade do ensino.

Em 1996 a Lei de Diretrizes e bases inseriu a educação infantil como primeira etapa no processo educacional, onde sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança complementando o papel da família e comunidade, trabalhando com a criança em todos os aspectos uma vez que não pode haver separações.

Em 1998 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil foi elaborado como guia educacional sobre os objetivos da educação infantil, praticas utilizadas e a organização das capacidades que devem ser desenvolvidas nas crianças sendo algumas delas: autoestima, segurança, conhecer as limitações, conhecer o próprio corpo, criar vínculos afetivos, relações sociais, brincar expondo sentimentos e pensamentos e valorizar a diversidade. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil sugere que para que seja possível cumprir esses objetivos sejam utilizadas além das brincadeiras situações pedagógicas orientadas onde o educador tenha claro o objetivo que pretende atingir. O Conselho Nacional de Educação, aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Educação Infantil nos anos 1998 e 1999 com o objetivo de orientar de forma obrigatória as redes estaduais e municipais. AS Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental também teve grande importância ao discutir a formação qualificada dos profissionais.

Apesar da Legislação houve dois grandes desafios: o de acesso porque mesmo tendo uma expansão do atendimento, para se conseguir vaga ainda era difícil e especialmente para a classe baixa que tem menos oportunidades e a qualidade que deve envolver projeto educacional, valorização do professor, recursos financeiros entre outros fatores para isso foi aprovada a Lei 10.172/2011 – Plano Nacional de Educação que estabeleceu metas para todos os níveis de ensino com vigência estendida até 2010. Um dos objetivos do Plano Nacional de Educação é reduzir as desigualdades sociais e regionais à entrada e permanência da criança e adolescente no ensino público.

O Currículo deve ser flexível e um projeto coletivo com foco no crescimento de toda a instituição, a rotina, tempo, espaço brinquedos devem ser norteadores no desenvolvimento das atividades do currículo de Educação Infantil.

PRINCIPAIS PENSADORES

PIAGET

Jean Piaget formado em biologia se especializou no comportamento humano chegando à conclusão de que os seres se adaptam geneticamente ao meio, assim como há reconstrução, reorganização do pensamento das ações e ideias quando acontecem novas experiências. Piaget é mais conhecido por sua teoria do desenvolvimento cognitivo, que propõe que as crianças passam por diferentes estágios de desenvolvimento à medida que constroem seu conhecimento do mundo.

No construtivismo o conhecimento se dá com a relação entre o indivíduo e o meio e o indivíduo e objeto. Conhecer é entender o objeto, as formas de conhecer se estabelece com as trocas, sendo mais bem organizadas em situações sucessivas de adaptação. A adaptação se dá pela organização, discriminação dos estímulos e sensações escolhendo quais serão utilizadas nas estruturas.

Assimilação e acomodação são mecanismos da adaptação; sendo a assimilação a incorporação da realidade nos esquemas, sendo utilizados nas atividades do indivíduo. A acomodação é a modificação dos esquemas já existentes para a assimilação de novas informações. Os esquemas são necessidades internas do indivíduo; os esquemas afetivos são construídos pelas ações individuo x objeto e indivíduo x indivíduo. A construção do conhecimento acontece pelos esquemas cognitivos, esses esquemas são repetidos diversas vezes. Existe também a assimilação generalizada, onde tudo pode ser a mesma coisa para a criança e com a discriminação progressiva a criança reconhece o que está procurando.

Para Piaget os fatores responsáveis pelo desenvolvimento são: maturação, experiência física e lógica matemática, transmissão ou experiência social, equilibração, motivação, interesse e valores, valores e sentimentos.

Situações externas propiciam a aprendizagem, por intermédio da ação do indivíduo sobre o meio e tem caráter imediato. Pode ser experiência física que são ações diferentes em função dos objetos ou experiência lógico matemática que é o sujeito agindo sobre os objetos para descobrir as propriedades extraídas das suas próprias ações e ter consciência disso. As duas experiências dependem uma da outra para existir.

Para que ocorra a adaptação é necessário a equilibração que é baseada na assimilação e acomodação e é um processo de autorregulação. Para o desenvolvimento do pensamento e linguagem é necessário passar por diversas fases do desenvolvimento psicológico, fazendo a transição do individuas para o social. Segundo Piaget para se chegar na fala se passa pelo pensamento

subconsciente, fala egocêntrica para chegar ao pensamento lógico, onde o egocentrismo liga as operações lógicas da criança.

Para Piaget o desenvolvimento mental é um processo espontâneo a partir da relação com o meio, esse processo é lento e acontece pelos estágios: sensório- motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

A principal contribuição de Piaget foi mudar a visão que se tinha da criança, ela deixou de ser vista como uma "caixa vazia" onde o adulto depositava informações e passou a ser o indivíduo que constrói seu próprio mundo de acordo com o que lhe é oferecido, criando e testando sua teoria na prática. As atividades para as crianças devem ser desafiadoras e provocar desequilíbrios e reequilíbrios respeitando a maturação da criança, sendo o adulto o mediador das relações, a teoria Piagetiana mudou os rumos da Educação colocando o aluno como centro da escola, sendo ela que deve se adaptar a ele e não o contrário, a aprendizagem é um processo construído internamente e os conflitos são importantes para o seu desenvolvimento.

HENRI WALLON

Henri Wallon (1879-1962) foi um renomado filósofo, médico e psicólogo francês, considerado um dos principais nomes da área de Psicologia do Desenvolvimento, especialmente no que tange à infância.

A criança é emocional e constrói o sociocognitivo gradualmente. Para Wallon as trocas entre as relações individuo x individuo são fundamentais. A criança fica imersa em um ambiente cultural e simbólico conhecido como sincretismo subjetivo no mínimo por 3 anos, durante esse tempo sua compreensão depende dos outros.

Antes de falar as crianças se comunicam com significados, por intermédio da ação e interpretação da relação entre os indivíduos, construindo seu primeiro sistema de comunicação expressiva, com base na imitação formando sua subjetividade.

Assim como Piaget, Wallon fala sobre os estágios de desenvolvimento, mas não acredita que o desenvolvimento da criança seja linear. Para ele para que o indivíduo se desenvolva são necessários os conflitos, a partir dos conflitos internos a criança se desenvolve, cada estágio de desenvolvimento estabelece uma forma específica de interação com o outro. No início do desenvolvimento o biológico domina, após algum tempo o social ganha destaque. Para Piaget e Wallon o social é indispensável.

O estágio impulsivo emocional acontece no primeiro ano de vida, seu centro é o afeto a criança negocia com o socioafetivo significados próprios, com a emoção intermediando as relações com o mundo.

Estágio sensório-motor 1 a 3 anos, as relações da criança com o meio é o que predomina. A principal característica do pensamento infantil é o sincretismo e seus principais fenômenos são: fabulação, contradição, tautologia e elisão. A ação da criança não tem mais origem na ação do outro, ela começa a se desvincular, podendo voltar a imitar, mas agora com a habilidade de representar a realidade. Essa passagem da imitação para a representação é chamada simulacro que é a imitação em ato, formando elos entre formas concretas e níveis semióticos de representar.

Desse modo há a passagem da inteligência prática para a inteligência verbal.

Estágio personalístico dos 3 aos 6 anos surge a imitação inteligente onde há a construção dos significados diferenciados que a criança dá para suas ações. A criança está centrada nela mesma, reaparece então o egoísmo e a criança passa a se diferenciar do outro e a usar a fala utilizando meu/minha para dominar as coisas ao seu redor, o ponto principal desse estágio é a formação da personalidade.

Estágio categorial começa aos 6 anos e é voltado para as questões pessoais e morais com destaque para a afetividade, nessa fase é intensificada as diferenciações necessárias para a redução do sincretismo, esse fato e o estabelecimento da unção categorial depende do meio cultural no qual a criança está inserida.

Com a teoria de Wallon foi possível perceber que a mistura entre realidade e imaginação faz parte do pensamento infantil e que este não ocorre como o do adulto que se desencadeia regularmente com sequência que permite a significação determinada que pertence a cada um, os objetivos e ações que exercem.

É no sincretismo que a criança faz a ligação de todos os assuntos levando ao novo, portanto é necessário que o educador ofereça condições para que a crianças expresse seu pensamento e possa se desenvolver.

Wallon com sua teoria ofereceu diversos elementos para conhecer e entender como funciona a mente da criança e ajudá-la a superar obstáculos que encontra em seu processo de desenvolvimento.

LEV VYGOSTKY

Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) foi um psicólogo bielo-russo que revolucionou a forma como entendemos o desenvolvimento humano, especialmente na infância. Considerado um dos principais nomes

da Psicologia Sócio-Histórica e da Pedagogia Construtivista, suas ideias continuam a influenciar campos como a educação, a psicologia e a pedagogia até hoje.

Para Vygostky a família é o meio social em que a criança cria as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros. Ocorre a mediação que é uma intervenção para que se estabeleça uma relação.

Vygostky considera que o indivíduo se desenvolve na e pela linguagem, na relação com os outros. As formas de pensar são construídas pela apropriação do saber do meio em que o indivíduo se encontra. A relação entre o indivíduo e o meio é mediada pelos signos e os instrumentos. Os signos são os meios que facilitam as atividades psicológicas superiores, capazes de transformar o funcionamento mental, permitindo ao sujeito realizar operações cada vez mais complexas. Os instrumentos são utilizados para ampliar a natureza é considerado um objeto social.

Os signos trazem duas mudanças: o processo de internalização onde após repetição a criança se apropria da fala do outro e o sistema simbólico que organiza os signos em estruturas complexas e articuladas.

O processo de internalização e utilização dos sistemas são essenciais nas relações sociais, na construção dos processos psicológicos e no desenvolvimento dos processos mentais superiores. Os signos internalizados aprimoram a interação e comunicação e social. As funções psicológicas superiores se apresentam duas vezes nas crianças, sendo a primeira no nível social e a segunda no nível individual.

Aproximadamente aos 2 anos a fala da criança é intelectual generalizada, com função simbólica, o pensamento torna-se verbal, mediado por significados fornecidos pela linguagem. Esse processo ocorre pelo meio em que a criança está e interage.

É no significado da palavra que a fala e o pensamento se unem no pensamento verbal. O pensamento e a fala se iniciam pela fala social, passando pela fala egocêntrica, chegando a fala interior que é o pensamento reflexivo.

A fala egocêntrica surge quando a criança passa as formas sociais e cooperativas para as funções psíquicas interiores. A princípio a fala do outro dirige a da criança, que passa a entender o outro, usa a fala para regulação e fala para ela mesma, assim surge a autorregulação tornando a criança capaz de comandar suas ações pela fala.

A partir da fala interior a criança faz mudanças estruturais, tornando as que já possuía estruturas básicas do pensamento.

Para Vygostky o pensamento nasce com as palavras, por meio da relação com o outro que a criança se apropria das palavras.

A aprendizagem tem papel relevante no desenvolvimento do saber, o processo de aprendizagem é conhecido como ensino-aprendizagem. Vygostky explica com a a Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP (distância entre Nível de Desenvolvimento Potencial- NDP e Nível de Desenvolvimento Real- NDR). Sendo NDR o que a criança sabe e consegue realizar sozinha e NDP o que ela precisa de ajuda para conseguir realizar.

Vygotsky com sua teoria trouxe a ideia de que a aquisição do conhecimento é realizada por meio das relações entre o indivíduo e o meio, entretanto essas relações não ocorrem diretamente é necessário elementos mediadores aos quais ele nomeou como instrumentos e signos, que são representações mentais que substituem objetos reais. O aprendizado organizado de maneira adequada possibilita o desenvolvimento da mente e movimenta processos que seriam impossíveis de acontecer. A criança constrói suas ideias baseada no que ouviu e viu. Portanto a presença de um mediador é que planeje as etapas do aprendizado é fundamental para a criança adquirir conhecimentos e estruturar o que e como aprender.

PAPEL DO PROFESSOR NO SÉCULO XXI

O professor de educação infantil tem uma grande responsabilidade, pois é com ele que a criança tem o primeiro contato fora do meio familiar, um segundo meio social no qual a criança deve se sentir seguro ampliando sua relação com os outros e se desenvolvendo.

A característica desse profissional além de gostar do que faz, é ser dinâmico, reflexivo e principalmente aberto à mudanças e perceber e respeitara individualidade de cada um e ser exemplo para as crianças, uma vez que ela imita o que vê, é necessário também que crie laços afetivos, pois assim a criança se sentirá segura para se expressar, o professor é o mediador do conhecimento e com o uso de jogos e brincadeiras ele consegue trabalhar atividades construtivistas e significativas, usando o brincar na interação com os outros.

É necessário que o professor conheça o passado da criança, investigue o que ela já sabe para definir sua proposta pedagógica. É na Educação Infantil o momento para inserir no cotidiano da criança regras, valores, boas maneiras, entre outros.

Para que isso ocorra é necessário que os professores de Educação Infantil tenham acesso aos conhecimentos educacionais e

culturais do momento, para repensar suas práticas metodológicas, participando das concepções, construções, isso será possível com a formação permanente dos professores. Outro ponto importante é o diálogo entre os profissionais da mesma área, infelizmente algo que não ocorre com frequência e que seria muito importante, pois ocorreria uma troca de experiências, ideias, questionamentos, exercendo o aprender a ser.

A formação dos profissionais da educação básica segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB n. 9394/96, Art. 62, apresenta a seguinte configuração (BRASIL 1996, p. 18):A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Cabe ao professor uma educação crítica capaz de levar a criança à autonomia, vivendo e resolvendo conflitos, não dando lugar a estereótipos e com consciência da sociedade que está formando.

CONCLUSÃO

A educação no Brasil se encontra em um momento crucial, marcada por avanços e desafios que exigem soluções urgentes e medidas estratégicas para garantir um futuro promissor para as novas gerações.

A Educação é o pilar fundamental para o desenvolvimento de uma nação. Investir na educação de qualidade para todos é investir no futuro do Brasil. Através do compromisso com a superação dos desafios e a construção de um sistema educacional mais justo, equitativo e de qualidade, poderemos garantir que todas as crianças e jovens brasileiros tenham acesso a oportunidades de aprendizado que lhes permitam alcançar seu pleno potencial e contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país.

O papel da sociedade civil: A sociedade civil tem um papel crucial na cobrança de políticas públicas eficazes, na mobilização pela qualidade da educação e na promoção da cultura do diálogo e da participação social.

A importância da família: A família é a base da formação do indivíduo e tem um papel fundamental no acompanhamento da vida escolar das crianças e jovens.

A necessidade de um pacto nacional pela educação: Um pacto nacional pela educação, com a participação de todos os setores da sociedade, é fundamental para a superação dos desafios e a construção de um futuro promissor para a educação brasileira.

A educação no Brasil está em constante transformação. Acreditar no potencial transformador da educação e trabalhar incansavelmente para sua melhoria é essencial para construir um país mais justo, próspero e desenvolvido para todos.

A Educação Infantil Brasileira tem um papel crucial na formação das crianças e na construção de um futuro mais promissor para o país. Superar os desafios e garantir uma educação de qualidade para todas as crianças é um compromisso de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

PIAGET, Jean. A formação do juízo moral na criança. São Paulo: Editora Summus, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.